

Um mundo em chamas (ou indícios da emergência de uma era de estabilidades voláteis)

DANIEL AFONSO DA SILVA*

Resumo: A crise sanitária de Covid-19 reabilitou o trágico no espírito do tempo. Nada voltou ao *statu quo ante* dela. 2022 prometia ser um ano de recomeços. A mortandade causada pelo vírus chegava a níveis insignificantes e a pandemia perdia a sua razão de existir. Mas a intervenção da Rússia sobre a Ucrânia inverteu as expectativas e a incerteza voltou a imperar. Um ano depois, em fevereiro de 2023, a situação continuava sem solução e ninguém sabia ao certo o que fazer. Quando os médio-orientais reinauguraram novas fases de suas guerras eternas meses depois, a situação ficou ainda mais instável e preocupante. O mundo deixou de viver em incerteza para inaugurar uma *era estabilidades voláteis*. O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão sobre nova *era*.

Palavras-chave: crise; geopolítica; prospecção.

A world on fire (or signs of the emergence of an era of volatile stabilities)

Abstract: The Covid-19 health crisis has rehabilitated the tragic in the spirit of the time. Nothing has returned to the status quo ante. 2022 promised to be a year of new beginnings. Mortality caused by the virus reached insignificant levels and the pandemic lost its reason for existing. But Russia's intervention in Ukraine reversed expectations and uncertainty reigned again. A year later, in February 2023, the situation remained unresolved and no one knew exactly what to do. When the Middle Easterners reopened new phases of their eternal wars months later, the situation became even more unstable and worrying. The world stopped living in uncertainty to usher in an era of volatile stability. The objective of this article is to present a reflection on the new era.

Key words: crisis; geopolitics; prospecting.



* DANIEL AFONSO DA SILVA é Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Pós-doutor em Relações Internacionais pela Sciences Po de Paris, pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da Universidade de São Paulo e professor na Universidade Federal da Grande Dourados.

“*Notre maison brûle et nous regardons ailleurs*”.¹

Jacques Chirac

1. Introdução

Essa afirmação foi apresentada pelo presidente francês Jacques Chirac na ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo, em setembro de 2002. Uma passagem abrupta e literal dela para a língua portuguesa ofertaria como versão “*nossa casa está pegando fogo e nós olhamos para o outro lado*” ou ainda “*nossa casa está pegando fogo enquanto nós olhamos para outros lugares*.” Essa versão – enquanto versão – até seria inteiramente aceitável. Mas como mensagem amputaria toda a força estética e toda a riqueza semântica do excerto original.

A sutileza do presidente francês no uso das palavras imprimiu polifonias irremediáveis à frase. Num sentido próximo ao literal, “*notre maison*” [nossa casa] indicava a Terra – o nosso habitat e nosso futuro comum em explícita menção ao importante relatório Brundtland, produzido pela norueguesa Gro Harlem Brundtland, e publicado em 1987 sob o título de *Our common future* (UNITED NATIONS, 1987). “*Notre maison brûle*” [nossa casa está pegando fogo] chamava a atenção para a inclemência do aquecimento global.

Os negacionistas climáticos já seguiam abundantes e eloquentes naquela época, mesmo anotando que a temperatura média do globo terrestre era ano após ano maior (HAMILTON, 2019, pp. 54-55). As convenções avançadas na

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, para aplacar tudo isso foram muito importantes, mas ainda não eram operacionais na virada do milênio. O Protocolo de Kyoto, saído da terceira Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 1997-1998, era ambicioso e consequente. Mas países como Estados Unidos da América, China e Índia ficaram de fora ou se puseram fora do acordo, deixando-o estéril (UNITED NATIONS, 1998). O presidente norte-americano George H. W. Bush (pai) já havia notificado ao mundo inteiro quando da Cúpula da Terra em 1992 que “*the American way of life is not negotiable*” [o estilo de vida norte-americano não é negociável] e a secretária de estado Madeleine K Albrighth não tardaria a reconhecer os Estados Unidos como uma “*indispensable nation*” [nação indispensável] (BUSH, 2023; ALBRIGTH, 1998). Sobre o que se acordou em Kyoto eles, os norte-americanos, foram, então, contra. Por outro lado, a China e a Índia foram considerados países não inteiramente integrados ao mundo e, assim, desresponsabilizados de cumprir as metas impostas aos demais.

2. O novo século

O choque mental dos ataques de 11 de setembro de 2001 sobre os norte-americanos foi inquestionavelmente

¹ FRANCE. Déclaration de M. Jacques Chirac, Président de la République, sur la situation critique de l'environnement planétaire et les propositions de la France pour un développement durable, Johannesburg le 2 septembre 2002.

imenso.² O presidente Jacques Chirac foi o primeiro chefe de estado estrangeiro a sobrevoar os escombros em Nova Iorque em companhia de seu homólogo norte-americano. A solidariedade atlântica entre os países, França e Estados Unidos, foi, assim, reforçada. Consequentemente, os apoios iniciais incondicionais dos franceses para

justificar uma reação contra o Afeganistão foram bem aceitos de lado a lado. Mas quando o presidente George W. Bush (filho) iniciou, em fins de 2001, manobras para justificar uma intervenção internacional sobre o Iraque, os franceses recuaram.³

Desse modo, no ano seguinte, sem nenhuma surpresa, a delegação norte-

² A efeméride do Onze de Setembro gerou uma extraordinária proliferação de materiais. Além de fontes primárias, existem uma quantidade verdadeiramente oceânica de entrevistas, filmes, documentários, artigos e livros sobre o incidente. Mas, para fins de enquadramento geral das questões essenciais, segue incontornável o UNITED STATES OF AMERICA. **The 9/11 Commission Report. National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States.** Public law 107-306, November 27, 2002.

³ Sempre foi densa a relação entre os Estados Unidos da América e a França. Após o Onze de Setembro, essa interação ficou ainda mais complexa. O veto francês à intervenção no Iraque causou complicações diplomática permanentes. Uma hostilização de parte a parte tomou conta da ambiência entre franceses e norte-americanos. A recomposição rigorosa dessa situação demandaria um esforço imenso. Entretanto, para se ter uma dimensão das questões estratégicas gerais, *vide*, especialmente: FRANCE. M. Dominique de Villepin. **Discours prononcé à l'Onu lors de la crise irakienne.** New York, 14 feb. 2003. UNITED STATES OF AMERICA. George W. Bush. **Remarks by the President from the USS Abraham Lincoln At Sea Off the Coast of San Diego.** California, 1 maio 2003. UNITED STATES OF AMERICA. George W. Bush. **Remarks by the President After Two Planes Crash Into World Trade Center.** Sarasota, Florida, 11 sept. 2001. UNITED NATIONS. **Resolution 1441 (2002). Security Council – United Nations.** New York, 8 nov. 2002 [Annex text of Blix/El-Baradei letter]. BARCHARAN, Nicole. L'événement sans nom. **Le monde, Hors-Série, La décennie Ben Laden**, Paris, pp. 20-22, 2011. BOYER, Yves. **Petite et grande histoire autour de la crise iraquienne.** In.: HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007.** Paris: Odile Jacob, 2007. BUSH, George. **Decision points.** New York : Broadway Books, 2011. CHENEY, Dick and CHENEY, Liz. **In my time: a personal and political memoir.** New

York: Simon and Shuster, 2012. CHIRAC, Jacques. **Le temps présidentiel.** Mémoires. Paris : Nil, 2012. FRANK, Robert. **Penser historiquement les relations internationales.** **Annuaire français de Relations internationales.** Bruxelas, vol. 4, pp. 61-62, 2003. HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007.** Paris: Odile Jacob, 2007. MOÏSI, Dominique. The clash of emotions. **Foreign affairs**, jan.-feb. 2007. NOUZILLE, Vincent. **Les dossiers de la CIA sur la France – 1981-2010: dans le secret des présidents.** Nouvelle édition revue et augmentée. Paris: Pluriel, 2012. RÉMOND, René. **Histoire de France. Le siècle dernier de 1918 à 2002.** Paris: Fayard, 2003. RICE, Condoleezza. **No higher honor : a memoir of my years in Wasington.** New York : Crown Publising Group, 2011. RUMSFELD, Donald. **Know and unknown: a memoir.** New York: Sentinel, 2011. SUR, Serge. **L'hégémonie américaine en question.** In.: HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007.** Paris: Odile Jacob, 2007. VEDRINE, Hubert. **Cohabitation, Europe : comment se fabrique la politique étrangère ? Politique étrangère**, n. 4, pp. 863-877, 2002. VÉDRINE, Hubert. **Comptes à rebours.** Paris: Fayard, 2018. VÉDRINE, Hubert. **Dictionnaire amoureux de la géopolitique.** Paris: Fayard, 2021. VÉDRINE, Hubert. **Face à l'hyperpuissance.** Paris: Fayard, 2016. VÉDRINE, Hubert. **Monde au défi.** Paris: Fayard, 2016. VÉDRINE, Hubert. **Une vision du monde.** Paris: Bouquins, 2022. VILLEPIN, Dominique de. Guerre en Irak: “Éviter un choc des civilisations”. **Le Huffington post**, 20 mar. 2013. VILLEPIN, Dominique de. Guerre en Irak: “Éviter un choc des civilisations”. **Le Huffington post**, 20 mar. 2013. VILLEPIN, Dominique de. **Histoire de la diplomatie française.** Paris: Perrin, 2005. WOODWARD, Bob. **Bush at war.** New York: Simon & Schuster, 2010. WOODWARD, Bob. **Obama's wars.** New York: Simon & Schuster, 2010.

americana foi a grande ausente da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Joanesburgo, amplamente liderada pela França. “*The American way of life is not negotiable*” [o estilo de vida norte-americano não é negociável] foi, novamente, o argumento para a ausência.

Daí, talvez, também, a razão para a segunda parte da sentença do presidente francês: “... *et nous regardons ailleurs*” [e nós olhamos para o outro lado].

“... *et nous regardons ailleurs*” aludia essencialmente à indiferença generalizada quanto aos efeitos antrópicos sobre o meio ambiente. A descarbonização das economias e a intensificação do uso de fontes renováveis era um imperativo para todos os grandes países. Mas sem os norte-americanos, qualquer acordo seria incompleto. Nesse sentido, “*La maison brûle et nous regardons ailleurs*” queria também dizer que o mundo está em chamas e ninguém sabia muito bem o que fazer.

3. Um mundo em chamas

O dia 17 de novembro de 2023 foi o dia mais quente registrado desde que existem registros sobre a temperatura da Terra. Chegou-se a 2,7 °C, superior aos 2,6 °C do dia seguinte. O ano 2016 foi o ano mais quente em toda a aferição que começou em 1750 e o primeiro semestre de 2023 superou o primeiro semestre de 2015 como o mais quente de todos.

As externalidades negativas dessa quentura toda, como previsível, seguem imponderáveis. Entretanto, algumas valências são de se notar.

O biênio mais intenso da crise sanitária de Covid-19, em 2020-2021, registrou, de modo inédito, a multiplicação de furações no Atlântico, incêndios na Austrália, no Pantanal brasileiro, no leste

da Sibéria, na Rússia e nos Estados Unidos da América, desertificação na Espanha, crises florestais em Portugal, Senegal, Etiópia e Djibouti, secas implacáveis na França e aceleração da degradação da biodiversidade em todas as partes. Tudo isso levou o presidente da Conferência das Nações Unidas para Biodiversidade Alain-Richard Donwarhi a afirmar enfaticamente que *vivemos uma guerra climática* (DONWAHL, 2023).

As implicações de uma guerra dessa natureza alimentam disputas contrastantes em todos os campos. Os alarmistas anunciam, como sempre, o fim do mundo depois de amanhã. Já os negacionistas consideram ingênuos todos os seus contraditores.

O meio-termo foi anunciado pelo presidente francês, goste-se ou não, acredite-se ou não, tem mais de vinte anos e indica que *a casa está em chamas e precisamos decidir o que fazer*.

Fazer algo ou não fazer vai portar implicações. Implicações no médio ou longo prazos. Prazos nos quais, os adultos de hoje estarão todos inevitavelmente mortos.

4. Que fazer?

Essa pergunta alude à memória de uma ilustre personalidade revolucionária do século anterior e reivindica uma resposta à altura. Não restam dúvidas que as contingências do futuro serão implacáveis. Mas quem observa as agruras do presente não encontra nenhuma amenidade que justifique trocas intertemporais. *O passado é um outro mundo, mas inesquecível para quem viveu nele*, dizia o historiador inglês Eric Hobsbawm em suas memórias (HOBSBAWM, 2003). Em contraponto, o notável historiador catalão Josep Fontana i Làzaro morreu em 2018 afirmando que *o futuro seria*

uma país estranho (FONTANA I LÁZARO, 2013). Estranheza que não demorou muito a se mostrar.

A crise sanitária de Covid-19 reabilitou a convicção do *memento mori* que havia muito seguia ausente dos imaginários. Consequentemente, lembrou-se rapidamente das contingências da vida. Pouco a pouco, foi-se percebendo que a morte, a doença, o degredo jamais foram tão universal e concomitantemente vivenciados como no biênio de 2020-2021. Nada em nenhum momento da história da humanidade causou tamanha sincronicidade em medo, desespero, desamor, frustração e dor.⁴

Regiões inteiras do mundo foram à bancarrota. Economias de países importantes alcançaram níveis de degradação que nem a crise financeira mundial de 2008 tampouco a sua antecessora de 1929 conseguiram superar. Setores sociais, culturais, intelectuais e humanos de espaços mundiais ricos e pobres ingressaram em entropias inexcedíveis que projetaram histereses inexpugnáveis. Sob todo esse pandemônio sanitário, pela primeira vez em toda a história humana que se tem registro um ser ausente foi capaz de simular um Armagedon arbitrário com todos os habitantes da Terra. Perto de sua

inclemência, nenhum terror anterior foi plenamente global nem mundial. Nem as guerras totais do século XX tampouco a *guerra ao terror* do presidente George W. Bush no século XXI.

Quando a OMS – Organização Mundial da Saúde declarou o fim da pandemia – ou, melhor, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19 – no dia 5 de maio de 2023, os danos da mazela que ceifou 771.820.937 vidas entre novembro de 2019 e novembro de 2023 estavam longe de ser remediados. Pessoas, famílias, governos, estados, países foram violentados e traumatizados para nunca mais retornar a níveis seguros de normalidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2023).

Se nada disso já não fosse extraordinariamente grave, no entremeio entre novembro de 2019 e novembro de 2023, dois eventos de natureza geopolítica precipitaram as mudanças estruturais do curso da história contemporânea. A nova fase da tensão russo-ucraniana iniciada no dia 24 de fevereiro de 2022 e a retomada guerra sem fim entre fiéis médio-orientais na disputa pelas terras santas entre Israel e Palestina eclodida no dia 7 de outubro de

⁴ É verdadeiramente imensa a quantidade de impressões sobre a excepcionalidade da crise sanitária de Covid-19. Para ficar apenas em algumas reflexões mais marcantes, *vide*, especialmente ONFRAY, Michel. **La vengeance du pangolin - Penser le virus**. Paris: Robert Laffont, 2021. RAOULT, Didier. **Epidémies - Vrais dangers et fausses alertes. De la grippe aviaire au Covid-19**. Paris: Michel Lafont, 2020. VÉDRINE, Hubert. **Et après**. Paris: Fayard, 2020. No campo dos dados e das políticas públicas mundiais de resposta à crise, *vide*, especialmente BANCO MUNDIAL. **COVID-19 no Brasil: Impactos e Respostas de Políticas Públicas**. Brasília, 2020. BDI. **Export Controls and Export Bans over the Course of the**

Covid-19 Pandemic. Document Number: D 1169, BDI, Berlin, 2020. MACKENZIE, Debora. **COVID-19: The Pandemic that Never Should Have Happened and How to Stop the Next One**. New York: Hachette Books, 2020. WORLD BANK. **The impact of COVID-19 on poverty and inequality: Evidence from phone surveys (jan 18)**. Washington, 2022. WORLD BANK. **World Development Report 2022: Finance for an Equitable Recovery**. Washington, 2022. WORLD HEALTH ASSEMBLY. **COVID-19 response**. 19 May 2020. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 10, reported by 30 January 2020**. Genève, 2020.

2023 indicaram que nada voltará a ser como antes.

5. Depois dos vendavais

Esses incidentes – Covid-19, crise ucraniana e crise médio-oriental –, vividos como tempestade perfeita, fizeram com que os preceitos básicos para convivências internacionais inaugurados na Vestfália de 1648, reafirmados na Viena de 1815 e confirmados na São Francisco de 1945 perdessem integralmente a sua operacionalidade. Os parênteses ocidentais, europeus e norte-americanos de dominação do mundo foram fechados para jamais voltarem a se reabrir. Não se trata mais da emergência da Ásia nem da China tampouco tem algo que ver com a insurgência do chamado Sul Global. As mudanças são tectônicas. Os valores essenciais de liberdade, igualdade e felicidade que guiaram o mundo desde o início da Modernidade simplesmente não funcionam mais.⁵ O império das leis, da razão e da democracia liberal virou uma irremediável quimera. Mais de 50% da população mundial que sobreviveu à Covid-19 vive sob regimes autocráticos. Quase a totalidade das pessoas habitam em democracias observa a ascensão irresistível de líderes extremistas, grosseiros, avessos ao decoro e não raro inquestionavelmente racistas, misóginos, inadequados e incompetentes (ATTALI, 2023).

Quem abrir as seções de política dos principais jornais ocidentais do mês de novembro de 2023 vai notar um espanto incomum. Inicialmente com a crescente possibilidade de vitória e retorno do

presidente Donald J. Trump nas eleições norte-americanas de 2024. Em seguida, com o choque de realidade causado pelos sucessos eleitorais inquestionáveis de Javier Milei na Argentina e de Geert Wilders na Holanda. A situação da Hungria já virou trivial ninguém mais comenta. O primeiro-ministro Viktor Orbán e todos os seus extremismos passaram a fazer parte da paisagem. Os constrangimentos italianos evocam a mesma sensação de indiferença. A primeiro-ministro Giorgia Melonia segue considerada *pelo menos, menos vulgar que Silvio Berlusconi*. Na França, os fantasmas encarnados nos extremismos de Marine Le Pen à direita e Jean-Luc Mélenchon à esquerda rondam todas as casas diuturnamente; sem contar que o ultraconservador Éric Zemmour aumenta a sua audiência a cada crise – que ocorre a todos os instantes – que o país passa. No caso do Brasil, uma das principais democracias do mundo, a emergência de tipos disruptivos assemelhados ao presidente Jair Messias Bolsonaro virou questão de tempo.⁶

Frente a tudo isso, como acudir uma *casa pegando fogo*?

6. Estabilidades voláteis

A resposta não é simples e fica mais complexa quando se constata que também *o mundo está em chamas*.

Esse fogo que ronda a *casa* e o *mundo* adiciona problemas em várias escalas e percepções temporais. Uma queimada estendida no bioma Amazônia tem impacto negativo direto sobre regimes de chuvas que produzem rios voadores que

⁵ Essa reflexão foi longamente sustentada em HASSNER, Pierre. *La revanche des passions*. Paris: Fayard, 2015.

⁶ *Vide*, especialmente, *Corriere della Sera*, *El país*, *Folha de S. Paulo*, *Foreign Affairs*, *Jornal du Dimanche*, *L'express*, *L'humanité*,

La vanguardia, *Le figaro*, *Le monde*, *Le monde diplomatique*, *Le nouvel observateur*, *Le point*, *Libération*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *The Economist*, *The Financial Times*, *The Guardian*, *The New York Times*, *The Washington Post* e *Valor Econômico*.

viabilizam a produção de grãos no Centro-Oeste e no Sul brasileiros. Uma queda nessa produção reflete diretamente na pauta de exportações do país e na *performance* do seu crescimento e desenvolvimento econômicos. Uma queda na *performance* econômica brasileira conduz o país ao ensimesmamento político e diplomático. Um ensimesmamento desses tem potenciais de drenar o protagonismo do país nos principais foros internacionais e especialmente nos BRICS. Uma redução desse protagonismo pode levá-lo de volta à condição de “párea internacional” como esteve perto de ser entre 2019 e 2022.⁷

Da mesma sorte, a convicção do presidente Vladimir Putin em permanecer na Ucrânia até eliminar o último resquício de ocidentalização entre os eslavos leva os europeus a serem privados do gás russo, conduz os africanos a serem privados dos cereais ucranianos imprescindível para a sua

dieta alimentar e leva os produtores agrícolas no mundo inteiro a adquirir fertilizantes a preços mais altos. Consoante a tudo isso, o choque inflacionário sobre esses produtos induz os europeus a uma extrema dependência da energia norte-americana assim como à reabilitação do uso do carvão para complementar as suas demandas internas. Entre os euroasiáticos e médio-orientais, gera uma recomposição de suas pautas de importações – o que os russos vendiam aos ocidentais passaram a vender aos países da Ásia e do Oriente Médio – e impõe novos níveis de solidariedade diplomática e estratégica. Entre os africanos, notavelmente entre aqueles sem capacidade de alteração substantiva nos componentes alimentares de sua cesta de produtos essenciais, resta simplesmente, infelizmente, talvez, morrer de fome.⁸

No caso das agressões entre fiéis no âmbito da tensão israelo-palestina, o mundo inteiro reforçou a sua divisão. A

⁷ Um dimensionamento dessa problemática pode ser encontrado em NOBRE, Carlos A. *et al.* **Nova Economia da Amazonia**. São Paulo: WRI Brasil, 2023. (Relatório). NOBRE, Ismael & NOBRE, Carlos. Projeto “Amazônia 4.0” – definindo uma terceira via para a Amazônia. **Revista Futuribles**, n. 2, setembro de 2019. PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **Amazônia, Amazonas**. São Paulo: Contexto. Porto, 2001. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 107, pp. 63-90, 2015. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017. RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2020. **A próxima fronteira - O desenvolvimento humano e o Antropoceno**. Nova Iorque: PNUD, 2021. RICUPERO, Rubens. À sombra do apocalipse: depoimento pessoal sobre 50 anos de causa ambiental. **CEBRI-Revista Ano 1**, Número 4, out-nov, p. 60, 2022. RICUPERO, Rubens. História de uma

Negociação: o capítulo financeiro da Agenda 21 durante a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Política Externa (Documentos)**, n. 20, vol. 4, pp. 255-267, 2012. SIMS, R. et al. Transport. In.: EDENHOFER, O. et al. (Eds.). **Climate Change 2014: mitigation of climate change. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2014. TEIXEIRA, Izabella; FRITSCH, Winston; TONI, Ana; LERDA, Daniela; GAETANI, Francisco. **Desenvolvimento e Mudança do Clima: o papel do Brasil na agenda ambiental-climática**. Rio de Janeiro: Cebri, 2022.

⁸ Sobre o impacto inflacionário sobre alimentos, a tabela do Banco Mundial, disponível em WORLD BANK. **Food Security Update | World Bank Response to Rising Food Insecurity**. New York, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-update>. Acesso em: 01 de março de 2023, é autoexplicativa. *Vide anexo 01*.

existência do estado de Israel voltou a ser implacavelmente contestada. Nessa contestação, negaceia-se também a integralidade da brutalidade do evento sem-nome denominado *Shoah* que justificou a edificação do estado de hebraico em 1948. Os ismaelitas do Hamas prometeram – como todos os seus antepassados desde Abraão – a *lutar até o último homem* pela sua causa terrena. Autoridades de Tel Aviv e Jerusalém sem nenhum decoro invadiram Gaza assassinando civis, mulheres, crianças e idosos como as forças de ordem costumam fazer nas favelas e periferias sul-americanas, notavelmente no Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, os africanos especializados pelo Sahel observam que europeus e norte-americanos jamais tiveram ao seu encontro o mesmo cuidado e a mesma atenção que estão tendo com ucranianos e israelenses em seus calvários onipresentes. Em contrapartida, europeus e norte-americanos que sempre apoiaram moral e financeiramente a existência de Israel foram obrigados a acompanhar milhões de pessoas pelas ruas das principais capitais do Ocidente apoiando o Hamas, os islamistas e todos aqueles que desejam eliminar o estado dos judeus.

Sim: o *mundo está em chamas* e parece não existir extintor nem bombeiros suficientes para tanto fogo. Bem-vindos ao deserto do real.

Referências

ALBRIGTH, Madeleine K. Entrevista concedida a Matt Lauer Columbus. **NBC-TV “The Today Show”**, Ohio, 19 feb. 1998.

ATTALI, Jacques. **UNESCO, 50 ans de l’ADC**. Paris, 13 de fevereiro e 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GFLdQeM4wi8> . Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

BANCO MUNDIAL. **COVID-19 no Brasil: Impactos e Respostas de Políticas Públicas**. Brasília, 2020.

BARCHARAN, Nicole. *L’événement sans nom. Le monde, Hors-Série, La décennie Ben Laden*, Paris, pp. 20-22, 2011.

BDI. **Export Controls and Export Bans over the Course of the Covid-19 Pandemic**. Document Number: D 1169, BDI, Berlin, 2020.

BOYER, Yves. **Petite et grande histoire autour de la crise iraquienne**. In.: HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007**. Paris: Odile Jacob, 2007. BUSH, George. **Decision points**. New York : Broadway Books, 2011.

BUSH, George H. W. Entrevista concedida à revista *The Economist* durante a Eco-92. **The Economist** Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2003/02/13/a-greener-bush>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

CHENEY, Dick and CHENEY, Liz. **In my time: a personal and political memoir**. New York: Simon and Shuster, 2012.

CHIRAC, Jacques. **Le temps présidentiel**. Mémoires. Paris : Nil, 2012.

DONWAHI, Alain-Richard. Je parle déjà de ‘guerre climatique – une conversation avec Alain-Richard Donwahi. **Le grand continent**, 6 sept. 2023. Disponível em: <https://legrandcontinent.eu/fr/2023/09/06/le-savoir-est-aujourd'hui-planetaire-une-conversation-avec-alain-richard-donwahi-president-de-la-cop15/> . Acesso em: 01 de outubro de 2023.

FONTANA I LÁZARO, Josep. **El futuro es un país extraño: una reflexión sobre la crisis social de comienzos del siglo XXI**. Barcelona: Passado & Presente, 2013.

FRANCE. **Déclaration de M. Jacques Chirac, Président de la République, sur la situation critique de l’environnement planétaire et les propositions de la France pour un développement durable**, Johannesburg le 2 septembre 2002.

FRANCE. M. Dominique de Villepin. **Discours prononcé à l’Onu lors de la crise irakienne**. New York, 14 feb. 2003.

FRANK, Robert. *Penser historiquement les relations internationales*. **Annuaire français de Relations internationales**. Bruxelles, vol. 4, pp. 61-62, 2003.

HAMILTON, Clive. Nous sommes tous des climatocéptiques. **Le monde Hors-Série, Bilan du Monde, Édition 2019**. Paris, 2019. pp. 54-55.

HASSNER, Pierre. **La revanche des passions**. Paris: Fayard, 2015.

HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007**. Paris: Odile Jacob, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **Interesting times: a twentieth-century life**. London: Abacus, 2003.

MACKENZIE, Debora. **COVID-19: The Pandemic that Never Should Have Happened and How to Stop the Next One**. New York: Hachette Books, 2020.

MOÏSI, Dominique. The clash of emotions. **Foreign affairs**, jan.-fev. 2007.

NOBRE, Carlos A. *et al.* **Nova Economia da Amazonia**. São Paulo: WRI Brasil, 2023. (Relatório).

NOBRE, Ismael & NOBRE, Carlos. Projeto “Amazônia 4.0” – definindo uma terceira via para a Amazônia. **Revista Futuribles**, n. 2, setembro de 2019.

NOUZILLE, Vincent. **Les dossiers de la CIA sur la France – 1981-2010: dans le secret des présidents**. Nouvelle édition revue et augmentée. Paris: Pluriel, 2012.

ONFRAY, Michel. **La vengeance du pangolin - Penser le virus**. Paris: Robert Laffon, 2021.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto. Porto, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Amazônia enquanto acumulação desigual de tempos: Uma contribuição para a ecologia política da região. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 107, pp. 63-90, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

RAOULT, Didier. **Epidémies - Vrais dangers et fausses alertes. De la grippe aviaire au Covid-19**. Paris: Michel Lafon, 2020.

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2020. **A próxima fronteira - O desenvolvimento humano e o Antropoceno**. Nova Iorque: PNUD, 2021.

RÉMOND, René. **Histoire de France. Le siècle dernier de 1918 à 2002**. Paris: Fayard, 2003.

RICE, Condoleezza. **No higher honor: a memoir of my years in Washington**. New York: Crown Publishing Group, 2011.

RICUPERO, Rubens. À sombra do apocalipse: depoimento pessoal sobre 50 anos de causa ambiental. **CEBRI-Revista Ano 1**, Número 4, out-nov, p. 60, 2022.

RICUPERO, Rubens. História de uma Negociação: o capítulo financeiro da Agenda 21 durante a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Política Externa (Documentos)**, n. 20, vol. 4, pp. 255-267, 2012.

RUMSFELD, Donald. **Know and unknown: a memoir**. New York: Sentinel, 2011.

SIMS, R. et al. Transport. *In.*: EDENHOFER, O. et al. (Eds.). **Climate Change 2014: mitigation of climate change. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2014.

SUR, Serge. **L'hégémonie américaine en question**. *In.*: HEISBOURG, François (Org.) – **Annuaire stratégique et militaire, 2006-2007**. Paris: Odile Jacob, 2007.

TEIXEIRA, Izabella; FRITSCH, Winston; TONI, Ana; LERDA, Daniela; GAETANI, Francisco. **Desenvolvimento e Mudança do Clima: o papel do Brasil na agenda ambiental-climática**. Rio de Janeiro: Cebri, 2022.

UNITED NATIONS. **Kyoto Protocol to The United Nations Framework Convention On Climate Change**. New York: United Nations, 1998.

UNITED NATIONS. **Our Common Future – Report of the World Commission on Environment and Development**. New York: United Nations, 1987.

UNITED NATIONS. **Resolution 1441 (2002). Security Council – United Nations**. New York, 8 nov. 2002 [Annex text of Blix/El-Baradei letter].

UNITED STATES OF AMERICA. George W. Bush. **Remarks by the President from the USS Abraham Lincoln At Sea Off the Coast of San Diego**. California, 1 maio 2003.

UNITED STATES OF AMERICA. George W. Bush. **Remarks by the President After Two Planes Crash Into World Trade Center**. Sarasota, Florida, 11 sept. 2001.

UNITED STATES OF AMERICA. **The 9/11 Commission Report. National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States.** Public law 107-306, November 27, 2002.

VEDRINE, Hubert. *Cohabitation, Europe : comment se fabrique la politique étrangère ? Politique étrangère*, n. 4, pp. 863-877, 2002.

VÉDRINE, Hubert. **Comptes à rebours.** Paris: Fayard, 2018.

VÉDRINE, Hubert. **Dictionnaire amoureux de la géopolitique.** Paris: Fayard, 2021.

VÉDRINE, Hubert. **Et après.** Paris: Fayard, 2020. No campo dos dados e das políticas públicas mundiais de resposta à crise, vide, especialmente

VÉDRINE, Hubert. **Face à l'hyper-puissance.** Paris: Fayard, 2016.

VÉDRINE, Hubert. **Monde au défi.** Paris: Fayard, 2016.

VÉDRINE, Hubert. **Une vision du monde.** Paris: Bouquins, 2022.

VILLEPIN, Dominique de. *Guerre en Irak: “Éviter un choc des civilisations”.* **Le Huffington post**, 20 mar. 2013.

VILLEPIN, Dominique de. *Guerre en Irak: “Éviter un choc des civilisations”.* **Le Huffington post**, 20 mar. 2013.

VILLEPIN, Dominique de. **Histoire de la diplomatie française.** Paris: Perrin, 2005.

WOODWARD, Bob. **Bush at war.** New York: Simon & Schuster, 2010.

WOODWARD, Bob. **Obama's wars.** New York: Simon & Schuster, 2010.

WORLD BANK. **Food Security Update | World Bank Response to Rising Food Insecurity.** New York, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/agriculture/brief/food-security-update> . Acesso em: 01 de março de 2023.

WORLD BANK. **The impact of COVID-19 on poverty and inequality: Evidence from phone surveys (jan 18).** Washington, 2022.

WORLD BANK. **World Development Report 2022: Finance for an Equitable Recovery.** Washington, 2022.

WORLD HEALTH ASSEMBLY. **COVID-19 response.** 19 May 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 10, reported by 30 January 2020.** Genève, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who coronavirus (COVID-19).** Disponível em: <https://covid19.who.int/> . Acesso em: 26 de novembro de 2023.

Anexo 01

Table 1: Food Price Inflation: Top 10 List

Country	Nominal food inflation (%YoY)	Country	Real food inflation (%YoY)
Zimbabwe	285	Zimbabwe	41
Venezuela	158	Rwanda	28
Lebanon	143	Lebanon	21
Argentina	95	Hungary	20
Türkiye	70	Uganda	17
Suriname	61	Egypt	16
Ghana	60	Pakistan	15
Sri Lanka	59	Colombia	15
Rwanda	59	Lithuania	13
Haiti	48	Slovakia	13

Source: International Monetary Fund, Haver Analytics, and Trading Economics.

Note: Food inflation for each country is based on the latest month from October to January 2023 for which the food component of the Consumer Price Index (CPI) and overall CPI data are available. Real food inflation is defined as food inflation minus overall inflation.

Recebido em 2024-04-04
Publicado em 2024-10-04